

UM OLHAR OUTRO

Celebrámos o centenário da morte de D. António Barroso. Os diversos actos comemorativos - que espero não tenham terminado - trouxeram à luz do dia a figura ímpar de um bispo missionário, nascido em terras barcelenses. Apraz-me deixar algumas notas sobre o assunto. A primeira delas é a do reconhecimento: de facto, há um grupo de de pessoas que continuaram a pugnar para que a memória de tão ilustre figura da Igreja não ficasse no esquecimento. Olho para mim próprio: a figura de D. António Barroso era para mim desconhecida como o era talvez para a maior parte dos barcelenses, em 2004 quando vim para Barcelos, assim o julguei nos anos imediatos. Um encontro em Novembro, a juntar a uma romagem anual à sua capela-jazigo, eram os dois momentos que me chamavam a atenção. Entretanto, a Causa da beatificação, parecendo parada, dava passos. Alguém se mexia para tal e devemos-lhe gratidão.

Passaram alguns anos e surgiram diversas publicações, dando continuidade a uma «fama de santidade», que nasceu há cem anos e foi crescendo. Hoje, reconhece-se-lhe o carácter heróico das suas virtudes, o que faz esperar fundamentadamente que, em breve, poderemos assistir à beatificação e posterior canonização do «réu da República», como alguém lhe chamou.

Ao ouvir as intervenções acerca da vida e da missão deste homem da Igreja dos inícios do século XX, que historiadores consagrados proporcionaram ao auditório do passado dia 31 de Agosto, dei comigo a pensar deste modo: foi a República que o catapultou para a santidade ou a santidade, vivida no quotidiano de um carácter firme e corajoso, que o fez estar à altura de um confronto inevitável? Para mim, era o santo que, por amor a Cristo e à Igreja que servia, não podia calar a sua voz de Pastor.

A propósito da humilhação ignóbil a que a República incipiente sujeitou D. António Barroso - o desterro em Remelhe fez da Capela de Santiago uma «catedral», onde foram ordenados vários sacerdotes - não será razoável pensar no desgaste físico e moral que o levariam a uma morte prematura aos 69 anos? Certamente que houve prepotência, abuso de poder e vincado ódio à Igreja, que o santo bispo não tolerou. Aguentou firme e desafiou os excessos da República, apenas escudado no seu amor à Igreja e a Cristo. Afinal, ele tinha já bem gravadas na alma as agruras da missão, estando assim preparado para sofrer, muito e muito injustamente (e reporto-me às afirmações dos historiadores, fundadas na análise de documentos). Não seria de, nas celebrações do centenário da sua morte, exigir reparação? A quem? Certamente à sua memória e aos seus familiares, à Igreja e, particularmente, à diocese do Porto. Por quem? Ora, pela própria República. Há cem anos que, depois de tantos desmandos, em que, numa primeira fase se vaticinava o fim da Igreja Católica em Portugal e tudo se fazia para que tal acontecesse, acabaria por triunfar um certo bom senso e algum equilíbrio nas relações Igreja/Estado, que a Concordata de 1940 estabeleceu. Esta Concordata foi, depois revista, face a novas conjunturas políticas, tendo sido substituída por uma outra, em 2004, que gere as relações do Estado com a Igreja na actualidade. Se aquele se compromete a respeitar a acção desta, ao mesmo nível que o faz com todas as outras organizações religiosas - infelizmente alguns ainda não deixaram a velha cartilha dos «privilégios» - esta, a Igreja Católica, respeita a autonomia do Estado na gestão do bem comum e está comprometida nesse bem comum, como muitas outras organizações sociais.

E eis que temos agora um Presidente da República que se sente na praça pública como católico praticante, sem qualquer receio de o manifestar, dizendo claramente que ser católico não é impedimento para participar na causa pública. Pelo contrário, seguindo a doutrina da Igreja. Com a mesma legitimidade de um outro presidente que se ufanava de se dizer «agnóstico e laico».

Não será de esperar do nosso Presidente uma ousadia corajosa de reparar os atropelos cometidos e as injustiças da República contra um cidadão, de nome António Barroso, em breve, assim o esperamos, elevado às honras dos altares? Será isto pedir demais? Há dias, o presidente francês, Macron, reconheceu a responsabilidade do Estado francês na morte de um resistente da Argélia e mandou consultar os documentos para detectar outras injustiças. Não é verdade que as instituições se dignificam quando reconhecem erros e reparam injustiças?

O Prior - P. Abílio Cardoso

CORO DA COLEGIADA EM RETIRO

O Coro da Colegiada de Barcelos realiza neste fim-de-semana o seu retiro anual de formação. Este ano o coro desloca-se à cidade do Porto onde, entre momentos de convívio e cultura, irá trabalhar com o Coro de Santo Ildefonso e, juntos, vão animar a eucaristia das 10h de Domingo. O coro também irá reflectir sobre a importância do Coro e do Cantor na Liturgia. Esta reflexão será conduzida pelo Pe. Agostinho Pedrosa, membro do Secretariado Diocesano de Liturgia, Vigário-Adjunto da Vara, Professor na área da música no Seminário Maior do Porto e no Centro de Cultura Católica do Porto e membro fundador do Coro da Sé Catedral do Porto.

PAPA CONTRA SOCIEDADE ANESTESIADA PELO DIVERTIMENTO

O Papa Francisco criticou uma sociedade «anestesiada pelo divertimento» e pediu um novo entendimento do descanso, que valorize o domingo como dia de encontro consigo e os outros.

«Nunca o homem descansou tanto como hoje; no entanto, nunca o homem sentiu tanto o vazio como hoje», assinalou, perante milhares de fiéis reunidos na Praça de São Pedro.

O encontro foi dedicado ao «dia do repouso», na tradição bíblica, o domingo para os cristãos, um dia de «Eucaristia», ou seja, de «ação de graças».

«Tanta gente, tanta, que tem a possibilidade de divertir-se, e não vive em paz com a vida. Domingo é dia de fazer as pazes com a vida, dizendo, a vida é preciosa! Não é fácil, às vezes é dolorosa, mas é preciosa», declarou Francisco.

O Papa sublinhou que só aparentemente é fácil cumprir este preceito do «repouso» semanal, numa sociedade «sedenta por entretenimento e férias».

«A indústria do entretenimento - escutem bem, a indústria do entretenimento - é muito florescente e a publicidade desenha o mundo ideal como um grande parque de diversões onde todos se divertem. O conceito de vida dominante hoje não tem o centro de gravidade em atividade e compromisso, mas na evasão», advertiu.

Redação/Ecclesia

CORO DA COLEGIADA DE BARCELOS

O Coro da Colegiada de Barcelos encontra-se a admitir novas vozes para o coro. Os ensaios são às 4as feiras das 21h30 às 23h. Para ingressar no Coro basta aparecer aos ensaios e indentificar-se com os propósitos do grupo.

BODAS DE PRATA

Vão celebrar na terça-feira, dia 18, as suas bodas de prata de casamento Vitor José Freitas de Almeida e Maria Carla Capela Gomes. O casamento foi celebrado na Igreja de V. F. S. Martinho no dia 18 de Setembro de 1993. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIV - Nº 37 - 16 de Setembro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Na lógica da fé perder pode ser ganhar

Diz-se que «não há almoços grátis». Na lógica dos interesses choca a dimensão da gratuidade. Logo, falar de Deus como Amor desinteressado é já de si uma ousadia. E, convenhamos, à luz do Evangelho de Jesus, é a única maneira adequada. Como, diremos ainda, a mais necessária na actualidade.

O Servo, de que fala Isaías (50, 5-9a), figura que a comunidade cristã primitiva reconheceu no Messias de cruz às costas até dar a vida por todos, convida-nos a entrar na lógica do dom, da oferta da própria vida, no mistério de um perder ganhando, em contraste com toda a lógica do poder/força e êxito. Haverá, perguntamos hoje, lugar para uma confiança total na força do amor, maior que a do interesse? Diante do Servo de Isaías cada um de nós é «empurrado» para o sentido mais profundo da existência humana: que valor tem uma vida, sobretudo quando é marcada pelo sofrimento e pela rejeição dos outros?

Seguidores de Cristo, dizemo-nos, nós, os cristãos. Mas, que Cristo seguimos nós? Esta é a grande questão, tantas vezes evitada porque nos leva à profundidade do ser. E Jesus não se conteve com uma resposta simplista quando perguntou aos discípulos quem era Ele. Desvalorizando o «diz-se que...», perguntou: «E tu?».

Esta é a pergunta decisiva, de tal modo evitada que, ouvimo-lo dizer, a religião já não convence ninguém. Aceitemos o facto: a religião não convence ninguém. Nenhuma religião convence. O que convence é o testemunho de vida, o modo como se vive o corpo de verdades ou ensinamentos de um Mestre. E o Mestre Jesus deixou bem claro que queria discípulos, seguidores, homens e mulheres que, em qualquer tempo ou lugar, fossem presença dele próprio, anunciadores de «um reino que não é deste mundo», mas que se encontra em construção neste mundo a partir dos que não fogem a um compromisso de vida com Ele. Sim, com Ele desprovido de poder! Quanto tiveram de evoluir os discípulos para poderem compreender que o Messias não era o revolucionário que vinha criar uma ordem nova pela força, pela glória ou pelo poder! Como nós, ainda hoje, «manietados» por concepções que «fabricam» deuses ao gosto de cada um, sempre manipuláveis aos caprichos de cada momento. A nossa dificuldade, como a dos discípulos, é sempre a de construir um deus à nossa maneira, segundo a nossa opinião, em vez de nos perguntarmos: «Quem és Tu, Senhor? O que queres que eu faça?». Deixemo-nos de esquemas religiosos importados e ousemos construir um fato à nossa medida que deixe transparecer, no testemunho de vida, a Presença de Jesus em nós com a novidade que Lhe é própria. É que os nossos discursos religiosos não convencem. Mas as obras concretas que «dizem» a fé, a adesão à pessoa de Jesus, que nos anima.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

INÍCIO DA CATEQUESE DAS CRIANÇAS

No próximo sábado, às 15.00 na Igreja Matriz, Pároco e catequistas vão acolher os catequizandos da Paróquia, inscritos nos vários anos da catequese. Ficarão a conhecer os catequistas de cada grupo e as salas onde vão reunir-se nas sessões semanais, aos sábados às 15.00 (o 1º ano à quarta-feira e o 2º à segunda-feira, às 18.00 na Casa do Menino Deus).

O programa para todo o ano, já elaborado pelos catequistas e inserido no programa da Paróquia, ser-lhes-á dado a conhecer nos elementos fundamentais. Como a maioria dos inscritos são da Paróquia, as suas famílias vão receber em casa o Programa de Actividades. Todos os que não são paroquianos - vêm de outras paróquias fazendo-se acompanhar pela autorização do pároco próprio - poderão também pedi-lo no Cartório Paroquial na semana seguinte.

PROCISSÃO DE VELAS EM OUTUBRO

Para assinalarmos o Mês do Rosário e o início do Ano Pastoral, centrado no *Ser Esperança* e como *Ano Missionário* que é (a 21 celebra-se o Dia Mundial das Missões) convocado pela nossa Conferência Episcopal, de outubro de 2018 a outubro de 2019, respondendo a uma iniciativa do Papa Francisco, vamos caminhar com Maria em procissão de velas no próximo dia 12 de Outubro, em união com os peregrinos de Fátima.

A concentração será na Av. João Paulo II, a cujos moradores se confia a missão de acolher o andar de Nossa Senhora e os fiéis cristãos que ali se vão concentrar às 21.00. Dali seguiremos pela Quinta do Aparício, Av. Sidónio Pais, Rua Cândido da Cunha (interior do Prédio da Barcelense), descendo pela Av. Combatentes da Grande Guerra, Largo da Porta Nova e Rua D. António Barroso, até à Igreja Matriz.

"Ao longo deste Ano Missionário, de outubro de 2018 a outubro de 2019, façamos todos - bispos, padres, diáconos, consagrados e consagradas, adultos, jovens, adolescentes, crianças - a experiência da missão. Sair. Irmos até uma outra paróquia, uma outra diocese, um outro país em missão, para sentirmos que somos chamados por vocação a sermos universais", refere a Nota Pastoral 'Todos, Tudo e Sempre em Missão', dos bispos portugueses.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXIV DOMINGOS DO TEMPO COMUM

*Caminharei na terra dos vivos
na presença do Senhor*

Segunda, 17 – S. Roberto Belarmino
Leituras: 1 Cor 11, 17-26. 33
Lc 7, 1-10

Terça, 18 – Leituras: 1 Cor 12, 12-14. 27-31a
Lc 7, 11-17

Quarta, 19 – S. Januário
Leituras: 1 Cor 12, 31-13, 13
Lc 7, 31-35

**Quinta, 20 – Ss. André Kim Taegon,
Paulo Chang Hasang e companheiros**
Leituras: 1 Cor 15, 1-11
Lc 7, 36-50

Sexta, 21 – S. Mateus
Leituras: Ef 4, 1-7. 11-13
Mt 9, 9-13

Sábado, 22 – Santa Maria
Leituras: 1 Cor 15, 35-37. 42-49
Lc 8, 4-15

DOMINGO, 23 – XXV DO TEMPO COMUM
Leituras: Sab 2, 12. 17-20
Tg 3, 16-4, 3
Mc 9, 30-37

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 17 – António Ricardo Monteiro

Terça, 18 – Maria de Lurdes Ferreira Cardoso e marido

Quarta, 19 – Delfim Manuel Coelho Lopes

Quinta, 20 – Intenções colectivas:
- Abílio Vilas Boas (13º aniv.)
- Jorge Martins da Silva Correia
- Manuel Rosa Batista da Costa e filho
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
- Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro
- Maria Arminda Pereira Pinto de Azevedo Vieira (30º dia)
- António Rodrigues dos Santos (30º dia)

Sexta, 21 – Teresa da Conceição da Rocha e Silva (5º aniv.)

Sábado, 22 – Intenções colectivas:
- Cândida Pereira Ferreira Lima (aniv. nascimento) e marido
- Maria Cândida Barbosa da Costa
- Manuel Pereira de Sousa Monteiro e esposa Amélia da Silva
- Acção de Graças ao Senhor do Bonfim
- Fernando Araújo Pinto, esposa Maria da Paz e Fernandinha
- Cecílio Cachada Magalhães e esposa
- Virgínia Pereira de Sousa e irmãs
- Maria do Carmo Sousa Faria
- Francisco Duarte Carvalho (aniv.)

Domingo, 23 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia



O DESAFIO DO QUOTIDIANO

1. A missão está cada vez mais concentrada em alguns lugares e em alguns dias. É uma opção que permite canalizar recursos e otimizar sinergias. Mas, por si só, não é suficiente para chegar a todos os lugares nem para atingir todas as pessoas.

2. Impõe-se, por conseguinte, que, mantendo este género de realizações, nos esforcemos por dar um passo em frente. A vivência da fé não é para alguns dias, mas para todos os dias.

3. É por isso que, como observou Marie-Dominique Chenu, o campo de trabalho para o cristão é «o acontecimento», cada acontecimento. O tempo do homem é permanentemente visitado pelo «tempo de Deus».

4. Cada «krónos» humano é uma oportunidade para atrair o «kairós» divino. Daí que, como bem percebeu Elmar Salmann, o principal desafio que temos de enfrentar seja o quotidiano.

5. É que, embora involuntariamente, podemos dar a entender que a Igreja é uma entidade ligada a «eventos extraordinários». Ainda que não seja assim que a Igreja se apresenta, é assim que – por muitos – ela tende a ser vista.

6. Com efeito, já são muitos os que limitam os seus contactos com a Igreja a alguns momentos da vida (Baptismos, Festas da Catequese, Casamentos e Funerais) e a al-

gumas épocas do ano (Romarias, Natal e, quando muito, Semana Santa). Ultimamente, também se verifica que certos eventos sociais (conclusão de cursos, encontros de associações ou até reuniões familiares) não dispensam a celebração da Eucaristia.

7. Há, portanto, alturas em que a Igreja continua presente na vida das pessoas e em que as pessoas continuam presentes na vida da Igreja. O que falta é que essas presenças episódicas se convertam numa presença constante.

8. Não espanta, pois, que haja quem, como Elmar Salmann, pergunte. Porque é que a Igreja «não funciona no quotidiano?» Dir-se-á que não há muita procura. Mas haverá a devida oferta?

9. Se os ministros ordenados diminuem, a vida cristã não cresce. Por sua vez, se a vida cristã não cresce, os ministros ordenados continuarão a diminuir. Como sair daqui?

10. Como alerta Elmar Salmann, é imperioso libertar os poucos padres das muitas tarefas que pendem sobre eles. É preciso ajudá-los a dedicar-se ao seu papel de «mistagogs e de maieutas». Deste modo, muitos tomarão consciência das sementes de fé que trazem em si. Tais sementes poderão perfumar cada dia com mais espiritualidade e intervenção social!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 11.09.2018

CATEQUESE DE ADULTOS PREPARAÇÃO PARA O CRISMA

Na próxima quinta-feira daremos início à catequese de adultos, às 21.00 nas salas da catequese.

Todos aqueles que a quiserem frequentar – é aberta a todos e totalmente gratuita – deverão reservar as quintas-feiras das 21.00 às 22.30. Seria bom que não faltassem à primeira sessão para nos organizarmos em dois grupos ou mais, conforme o número de interessados. Quem não poderá de modo algum faltar são aqueles que pretendem celebrar o Crisma, completando a iniciação cristã. São esses adultos que poderão ser admitidos ao Crisma desde que levem a sério a preparação. Por isso devem inscrever-se de imediato, não se aceitando inscrições posteriores.

ESCUITEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm na próxima quinta-feira a sua reunião de Direcção, às 21.30. No sábado haverá reunião de pais às 16.30 e Passagens às 18.00.

CONSELHO PASTORAL – O Conselho Pastoral vai reunir sexta-feira, às 21.00, nas salas de catequese.

40 ANOS DA APACI

A fim de assinalar os 40 anos da fundação da APACI, haverá uma Missa de acção de graças na Igreja Matriz, no próximo sábado às 16.00, presidida pelo senhor Arcebispo Primaz.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração eucarística na Igreja do Terço, a cargo dos ex-ministros da comunhão.

ARCA DE EMPREGO: PRECISAM-SE (FONTE DO "I.E.F.P."):
- Riscador e cortador de moldes p/ Famalicão, código 588 860 925;

- Empregado de mesa p/Braga, código 848 772.

- Funcionário p/"Mc Donalds", M/F; contacto: 931779100.

- Gestor de produção/controlador de qualidade p/empresa de Barcelos; candidaturas para: geral@ruanjo.com.

- Comerciais p/stand de automóveis em Barcelos; candidaturas para: respostas@sapo.pt.

- Pessoal p/sector de produção (turno da tarde) e funcionários qualificados p/sector de amostras/estamparia; contacto: 253 108 886.

- Funcionário p/armazém de papel em Sandiães; contacto: 963029698.

- Ajudante p/jardinagem; contacto: 965772512.

- Empregado de armazém e vendedor p/Barcelos; contacto: 253 818 375.

AGENDA DE CASAMENTOS

Estão a dar entrada no Cartório Paroquial os pedidos de casamento a celebrar na nossa Paróquia. Pedem-se que os interessados entreguem a ficha preenchida até ao fim do mês de Setembro, de modo a que o Prior possa fazer os ajustes necessários em caso de coincidência de datas ou de horários. Além do encontro inicial com o Prior, cada par de noivos deverá providenciar a sua preparação próxima, quer com o CPM quer com outros encontros, que os párocos sugerem.

Em Barcelos, o CPM deverá acontecer na Quaresma, aos sábados em La Salle. Quanto ao processo canónico e civil, os documentos devem dar entrada no Cartório um mês antes. Se forem presididos pelo Prior, como é de norma que seja ele a presidir em todas as igrejas no âmbito da sua paróquia, nenhum par será dispensado de um contacto progressivo de modo a poder ser bem preparada a celebração.

Quanto à parte pastoral, lembrem-se os noivos que o tempo da Quaresma não é adequado e devem escolher datas antes da Quaresma e depois da Páscoa, cuidando de uma preparação próxima para o compromisso de toda a vida.

Quanto à parte administrativa – em certos casos o Prior apenas gere esta parte (noivos vindos de outra paróquia, preparados e acompanhados por outro sacerdote) – lembrem-se que há apenas um Livro de Registo na Paróquia, ligado à Igreja Matriz, que deve ser preferencialmente a escolhida.

PARTIRAM PARA A CASA DO PAI

Registamos os nomes de irmãos nossos, que recomendamos às orações de todos, falecidos ultimamente e cujo óbito ficou registado na nossa paróquia. Seguindo a data de falecimento:

1. **MARIA EVA GOMES MACHADO MIRANDA**, de 86 anos, residente que foi na Avenida Combatentes da Grande Guerra, Barcelos. Faleceu a 03 de Janeiro.

2. **LEONEL FERNANDES QUEIRÓS DA SILVA**, de 55anos, residente que foi na Praceta Dulce Montalvo, Barcelos. Faleceu a 03 de Janeiro.

3. **MARIA HELENA PIMENTA BATISTA**, de 86 anos, residente que foi no Largo do Bonfim, Barcelos. Faleceu a 10 de Janeiro.

4. **ANTÓNIO CARLOS DA COSTA FERREIRA**, de 48 anos, residente na Rua Dr. Abel Varzim, Barcelos. Faleceu a 13 de Janeiro.

5. **MARIA SAMEIRO FERNANDES DIAS**, de 78 anos, residente na Rua Tenente Valadim, Barcelos. Faleceu a 26 de Janeiro.

6. **ROSA DA SILVA RODRIGUES**, de 64 anos, residente na Rua Dr. José António P.P. Machado, Barcelos. Faleceu a 30 de Janeiro.

7. **MARIA DE LURDES DOS SANTOS RIBEIRO**, de 78 anos, residente na Rua João Gomes Lourenço, Tamel (S. Veríssimo). Faleceu a 2 de Fevereiro.

8. **MARIA ADELAIDE FERNANDES ALVES**, de 97 anos, residente que foi na Av. D. Nuno Álvares Pereira, Barcelos. Faleceu a 15 de Fevereiro.

9. **ARMANDINA FERREIRA**, de 85 anos, residente que foi na Rua Miguel Bombarda, Barcelos. Faleceu a 01 de Março.

10. **ALBERTO JOAQUIM VIEIRA COUTINHO**, de 84 anos, residente que foi na Rua Dr. Santos Júnior, Barcelos. Faleceu a 3 de Março.

11. **M.ª DE LURDES BATISTA CAÑICEIRA PEREIRA GOMES**, de 94 anos, residente que foi na Rua Dr. Santos Júnior, Barcelos. Faleceu a 26 de Março.

12. **MANUEL VIEIRA ANTUNES**, de 97 anos, residente que foi na Rua Matos Graça, Barcelos. Faleceu a 21 de Abril.

13. **JOAQUIM DUARTE FIÚZA**, de 87 anos, residente que foi na Avenida Sidónio Pais, Barcelos. Faleceu a 22 de Abril.

14. **JOSE MANUEL PIMENTA GOMES DA COSTA**, de 55 anos, residente que foi no Largo do Bonfim, Barcelos. Faleceu a 23 de Abril.

15. **MARIA DO CARMO SOUSA FARIA**, de 65 anos, residente que foi na Av. João Paulo II, Barcelos. Faleceu a 25 de Abril.

16. **MARIA DO CARMO BRANDÃO RODRIGUES**, de 79 anos, residente que foi no Centro Social de Tamel (São Veríssimo). Faleceu a 1 de Junho.

17. **ESTER AZEVEDO CARREIRA**, de 3 meses, residente que foi na Travesa João Duarte, Barcelos. Faleceu a 16 de Junho.

18. **JOSÉ FERNANDO CUNHA FERREIRA**, de 85 anos, residente que foi na Rua da Madalena, Barcelos. Faleceu a 19 de Junho.

19. **MARIA ALDA IVARS NEIVA**, de 93 anos, residente que foi no Lar Nossa Senhora da Misericórdia, Barcelos. Faleceu a 21 de Junho.

20. **IDALINA DA GLÓRIA DE SOUSA TERROSO**, de 102 anos, residente que foi na Rua Dr. Santos Júnior, Barcelos. Faleceu a 4 de Julho.

21. **MARGARIDA ALZIRA DE CARVALHO FONSECA FURTADO**, de 74 anos, residente que foi na Rua Filipa Borges, Barcelos. Faleceu a 5 de Julho.

Que o Senhor a todos conceda o eterno descanso e às famílias enlutadas a consolação da esperança cristã.